

Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

Ao analisar este Projeto de Resolução apresentado pelo Bloco de Esquerda, consideramos que é de ter em consideração o bem-estar dos animais, fazendo o que esteja ao nosso alcance para que se consiga atingir este objetivo. Mas há pontos neste documento em que concordamos plenamente, e outros em que encontramos algumas objeções.

Do trabalho que tem sido realizado pelos meios oficiais, também estamos de acordo que infelizmente ainda não é suficiente para diminuir o número de animais errantes nos Açores, pelo que é conveniente trazer este assunto a esta Câmara.

O abate dos animais que não conseguem ser adotados, com certeza não é uma medida tomada com o ânimo leve por qualquer canil municipal, em que a procura de outras medidas tem sido incentivada quer pelos seus colaboradores, ou mesmo em cooperação com as várias associações ligadas a este tema, e até com resultados positivos, como presenciamos recentemente numa campanha de adoção com animais enviados para a Alemanha.

Mesmo com as campanhas de esterilização e identificação de animais errantes, quando a lotação destes espaços se excede por tempo indeterminado, a necessidade ao abate ainda é uma infeliz realidade.

Nem com a boa vontade de todos os que aqui estão, seria impossível adotar todos estes animais que continuem errantes, ou mesmo aqueles que continuem por tempo indeterminado nos canis e associações da nossa Região.

Deve-se continuar o reforço nas campanhas de esterilização tanto nos canis municipais, assim como nas associações de defesas dos animais. Da mesma forma investir no melhoramento e licenciamento dos centros de recolha, identificando cada vez mais animais, promovendo campanhas de educação e

sensibilização pública dirigida aos detentores de animais, envolvendo as próprias juntas de freguesia, evitando o abandono e conseguindo identificar quem o pratica e penalizando estas pessoas.

O que efetivamente estamos em desacordo é na criação de um serviço público de atendimento veterinário, criando uma concorrência desleal com as várias clínicas veterinárias da nossa Região, sendo estas responsáveis por vários postos de trabalho, que assim ficam em causa, numa época em que todas as iniciativas criadas com este fim são de louvar e proteger.

Estas mesmas clínicas têm realizado protocolos com as autarquias e associações, realizando campanhas de tratamento, vacinações e esterilizações a custos muito reduzidos, muitas vezes até em seu prejuízo

económico e de tempo, ao que criando um serviço público estamos a prejudicar quem já tem contribuído para o bem-estar dos animais que tiveram a má sorte dos donos que os abandonaram.

As pessoas acomodam-se ao que lhes é dado facilmente, criando assim até melhores condições para qualquer um ter um animal de companhia, e quem sabe aliviando a consciência de quem pouco a tem, no abandono dos seus animais, não na via pública mas até nos próprios centros de recolha.

O Hospital Alice Moderno, com o maior respeito pela memória e vontade da sua mentora, surgiu numa época em que a oferta de tratamentos veterinários aos animais de companhia era praticamente inexistente, e mesmo da parte da sociedade, a mentalidade em relação a este assunto era outra.

Funcionou nas instalações dos Serviços de Desenvolvimento Agrário de Ponta Delgada, sempre com a boa vontade dos veterinários da casa, mas não evolui com o tempo, aparecendo então por iniciativa e da necessidade que se verificava as clínicas que hoje conhecemos. Ainda hoje em dia, nas antigas instalações deste hospital veterinário, se praticam alguns tratamentos, mas nem sempre quem aparece são as associações zoófilas ou pessoas com dificuldade económica e que querem o bem-estar dos seus companheiros de quatro patas, muitas vezes quem aparece são pessoas que não se enquadram nestes perfis, e mais por vergonha e por bem querer, não se tem negado qualquer tratamento.

Os animais têm direitos, e antes de alguém ter o direito de ter um animal, tem que ter a consciência de se o pode ter ou não.

Disse.

Faial, 10-12-2013